

A ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA ARTICULAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL**THE ROLE OF THE PEDAGOGICAL COORDINATOR IN THE CURRICULAR ARTICULATION OF EDUCATION IN FULL-TIME SCHOOLS** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.035-059>**Maria Isabel da Costa Sousa**

Pós-graduanda em Gestão Escolar na Perspectiva da Educação Integral (IFPI-2025). Licenciada em Pedagogia (ISESJT-2017)
E-mail: sousarisafel@gmail.com

Israel de Sousa Ribeiro

Mestre em Sociologia (UFPI-2023). Graduado em Pedagogia (UESPI-2014). Pós-graduado em Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (IFRR-2025); especialista em Gestão e Supervisão Escolar (FLATED-2018); Docência do Ensino Superior (FAEME-2014), Psicopedagogia Clínica e Institucional (FAEME-2013)
E-mail: psicopedagogoisrael@gmail.com

RESUMO

O artigo aborda a atuação do Coordenador Pedagógico na articulação curricular da educação na escola de tempo integral, evidenciando sua importância na consolidação desta proposta de ensino para organização e integração das práticas pedagógicas escolares. A pesquisa é de natureza qualitativa e teve como objetivo central analisar, a partir de uma perspectiva teórica, o papel do Coordenador Pedagógico na integração entre currículo e práticas de formação integral. Para tanto, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, a partir de consultas em livros, artigos e revistas científicas, obtidos através da internet. O estudo evidenciou que o papel do Coordenador Pedagógico é de fundamental importância para a integração curricular alinhada aos princípios da proposta de ensino da escola de tempo integral. Assim, espera-se que o Coordenador Pedagógico construa o seu perfil profissional, traçando caminhos pedagógicos transformadores, de modo que o processo de ensino e aprendizagem alcance resultados significativos na perspectiva da educação integral.

Palavras-chave: Coordenador pedagógico; Articulação curricular; Escola integral.

ABSTRACT

The article addresses the role of the Pedagogical Coordinator in the curricular articulation of education in full-time schools, highlighting its importance in consolidating this teaching proposal for the organization and integrative of school pedagogical practices. The research is qualitative in nature and its central objective

was to analyze, from a theoretical perspective, the role of the Pedagogical Coordinator in the integration between curriculum and integral training practices. To this end, bibliographical research was used, based on consultations in books, articles and scientific journals obtained via the internet. The study showed that the role of the Pedagogical Coordinator is of fundamental importance for curricular integration aligned with the principles of the full-time school's teaching proposal. Thus, the Pedagogical Coordinator is expected to build their professional profile, outlining transformative pedagogical paths, so that the teaching and learning process achieves significant results from the perspective of integral education.

Keywords: Pedagogical coordinator; Curricular articulation; Full school.

1 INTRODUÇÃO

A educação integral em tempo integral tem sido um dos principais investimentos das políticas educacionais brasileiras para o enfrentamento das desigualdades sociais e promoção de uma formação plena e significativa para os estudantes. Essa proposta vai além da ampliação da jornada escolar, pois propõe uma nova concepção de educação que abrange o desenvolvimento físico, emocional, intelectual, cultural e social dos alunos, valorizando os saberes, territórios e experiências de aprendizagem.

Nessa perspectiva, a escola assume o desafio de reorganizar seu projeto pedagógico, sua carga horária e espaços, exigindo uma gestão participativa e uma atuação docente comprometida com a interdisciplinaridade e a construção de um currículo integrado. E nesse processo que o Coordenador Pedagógico torna-se figura central na mediação entre a equipe gestora, os professores e a proposta pedagógica da escola. Sua atuação na articulação curricular da educação da escola de tempo ampliado é fundamental para garantir a coerência entre os princípios da educação integral e as práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano escolar.

Em face disso, compreender o papel do Coordenador Pedagógico na articulação curricular é um elemento relevante para o enriquecimento de propostas educacionais dessa abordagem de ensino que respeitem as singularidades dos sujeitos e promovam aprendizagens significativas. Para tanto, a proposta dessa pesquisa é realizar uma análise teórica sobre como a atuação do Coordenador Pedagógico pode contribuir para a efetivação de um currículo integrado na escola.

Nesse sentido, o estudo teve como objetivo geral analisar, à luz da literatura consultada, o papel do Coordenador Pedagógico na integração entre currículo e práticas de formação integral na instituição de ensino. Os objetivos específicos foram: descrever as atribuições e responsabilidades do Coordenador Pedagógico no contexto da gestão escolar; identificar os desafios e possibilidades da articulação curricular no modelo da educação integral; bem como, discutir práticas e estratégias que podem ser adotadas para executar um currículo integrado e significativo.

A pesquisa justifica-se pela necessidade de implementação da educação integral em escolas de tempo expandido, pressupondo a reorganização do currículo escolar, de práticas pedagógicas interdisciplinares, integradoras, direcionadas ao desenvolvimento pleno dos estudantes. Nesse contexto, o Coordenador Pedagógico assume um papel fundamental como articulador do processo curricular, mediando a formação docente continuada, o planejamento coletivo e a construção de propostas pedagógicas coerentes com os princípios da educação integral.

Perante os desafios na atuação do Coordenador Pedagógico (sendo um deles, a resistência por parte dos professores em atuar com práticas inovadoras), é relevante ressaltar como a atuação desse profissional pode favorecer a articulação curricular e contribuir para estruturar uma escola integral que respeite a diversidade, promova o protagonismo estudantil e amplie o tempo, espaços e conteúdos de aprendizagem.

Desse modo, sabe-se que para a efetivação de uma Educação de qualidade é importante a interação de uma gestão participativa que possa contribuir na construção de um PPP alinhado com essa proposta de ensino. É preciso dialogar sobre as causas das resistências a fim de superá-las, investir na formação docente continuada, propor práticas pedagógicas inovadoras, entendendo que só isso não basta, é preciso criar estratégias para o envolvimento de todos os profissionais da instituição escolar, de modo que a atuação do coordenador pedagógico na articulação curricular da escola de tempo estendido tenha efetividade. Este estudo contribuiu para perceber e refletir a importância do Coordenador Pedagógico na articulação e integração para um currículo alinhado aos princípios de uma educação que visa o desenvolvimento completo do indivíduo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A construção dessa proposta de ensino implica a reorganização do tempo e do espaço pedagógico. Conforme aponta Moll et al. (2012), a educação integral não é apenas uma ampliação da jornada escolar, mas um projeto político pedagógico (PPP) que visa uma formação humana ampla, articulando saberes escolares e experiências culturais. “A escola de tempo integral deve articular currículo, espaço e tempo de forma inovadora, colocando o estudante no centro do processo de aprendizagem” (Moll et al. 2012, p. 30).

Nessa perspectiva, faz-se necessário um alinhamento entre as disciplinas a serem trabalhadas, o ambiente e o tempo a ser gasto, de forma que o processo de ensino-aprendizagem seja favorável ao desenvolvimento humano em todas as suas dimensões. Por outro lado, é importante que o aluno assuma o protagonismo da sua própria aprendizagem na construção do conhecimento, participando e expondo ideias de maneira autônoma, com o apoio dos professores, colegas, gestores e do Coordenador Pedagógico.

Nesse contexto, a proposta de ampliar a jornada escolar vai além de oferecer mais tempo ao aluno no ambiente escolar, corresponde a ultrapassar a perspectiva disciplinar tradicional com atividades que promovam a formação completa do sujeito.

Em função disso, o coordenador pedagógico ocupa um papel fundamental na articulação da proposta curricular da escola e nas práticas docentes, tendo em vista que ele “[...] é o profissional que atua como articulador do trabalho pedagógico, integrando as atividades docentes, favorecendo a unidade do projeto educativo da escola” (Libâneo, 2001, p.183).

O papel do Coordenador Pedagógico consiste em integrar tempos, saberes profissionais e espaços diversificados. Sendo ainda mais desafiador seu papel na escola de horas expandidas, uma vez que ele destaca-se como elo entre os vários atores escolares, sendo responsável por garantir um alinhamento das práticas pedagógicas com os objetivos institucionais.

É imprescindível perceber o papel do Coordenador Pedagógico no contexto das escolas de tempo integral e como esse profissional deve atuar visando a educação na perspectiva integral e integradora junto aos demais atores escolares, partindo da seguinte compreensão:

[...] em seu papel formador, oferecer condições ao professor para que aprofunde sua área específica e trabalhe bem com ela, ou seja, transforme seu conhecimento específico em ensino. Importa, então, destacar dois principais compromissos do coordenador pedagógico: com uma formação que represente o projeto escolar [...] e com a promoção do desenvolvimento dos professores [...]. Embricados no papel formativo, estão os papéis de articulador e transformador (Placco; Almeida; Souza, 2010, p. 230).

De acordo com as autoras, o coordenador desenvolve um trabalho coletivo, envolvendo os sujeitos escolares tanto na formação do aluno quanto no desenvolvimento dos professores. Nesse sentido, Placco (2002), afirma que o Coordenador Pedagógico desenvolve na escola trabalhos de orientação, parceria, articulação, formação, informação e ajuda, visando a participação de todos.

É preciso refletir sobre a necessidade de uma nova organização da escola e reorganização curricular e do tempo e espaço para as práticas pedagógicas na perspectiva dessa abordagem de ensino. O currículo dessa proposta, de acordo com Souza (2010, p. 230), “disponibiliza atividades que enriqueçam a vivência discente, e possibilita a inserção de novos conteúdos e linguagens”, o que consequentemente, amplia as possibilidades de aprendizagem.

Em decorrência disso, as atividades pedagógicas devem ir além da transmissão de conteúdos tradicionais, enriquecendo a vivência do estudante, e ressalta o papel da escola como espaço de desenvolvimento pleno. Somado a isso, Sousa (2010) também coloca a necessidade de inserir conteúdos e linguagens no contexto educacional, que se mostra fundamental diante da diversidade sociocultural dos estudantes, promovendo a inclusão. Para tanto, a inovação das práticas pedagógicas deve modificar a rotina da escola, repensar o uso dos espaços e dos tempos, de modo a criar situações e oportunidades para a formação e o desenvolvimento integral do aluno.

Mediante essa realidade, debater o currículo vai além da classificação de conteúdos ou métodos e, principalmente, oportuniza a reflexão sobre qual formação passar para os estudantes. Para Galian & Sampaio:

Busca-se ampliar o tempo de permanência na escola para permitir a mobilização das condições necessárias para uma educação integral? O que se entende hoje por educação integral? E qual seria o currículo que hoje responderia por essa formação integral? Sem dúvida esta discussão implica a fomentar? Que cidadão se busca formar e por quê? E, para a formação desse cidadão, que conhecimentos, valores e habilidades são considerados essenciais nas diferentes propostas? (Galian & Sampaio, 2012, p. 9).

As reflexões propostas, tais como pensar sobre os métodos, jornadas escolares ou qual o tipo de formação e suas intencionalidades se apresentam favoráveis à uma educação escolar que contemple todas as dimensões do ser. Essa modalidade educativa requer superar um currículo ultrapassado e conteudista, implementando uma formação que visa o desenvolvimento pleno dos estudantes em todas as suas dimensões.

A partir dessa concepção de ensino, é indispensável perceber que a educação integral remete a ideia de mudanças pedagógicas dentro dos espaços escolares com integralidade. O currículo que responderia pela formação integral está relacionado a interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, interculturalidade, intertransculturalidade e transversalidade, valorizando as experiências dos estudantes e adaptando conteúdos as realidades locais e às necessidades específicas dos alunos.

Para Ivani Fazenda (2000, p. 143):

A ação de integrar assim compreendida propiciará um vir à tona das potencialidades ou competências escondidas, abafadas, camufladas. Dizemos assim da busca integradora dos projetos coletivos ou comuns. Dizemos da integração como aflorar de descobertas das pessoas presentes em nossos espaços e tempos – a descoberta das pessoas em suas múltiplas possibilidades e potencialidades.

Essa articulação contribui para o desenvolvimento pleno do indivíduo, sendo a integração curricular uma ferramenta pedagógica que propiciará o despertar das potencialidades ocultas dos sujeitos no processo de ensino aprendizagem. Cabe destacar que a educação integral e a escola de tempo integral não disputam projetos contraditórios, mas se complementam.

A integração que defendemos “consiste em interligar os elementos que constituem o currículo, no âmbito dos domínios social (O que ensinar?), institucional (Quem controla?) e didático (Como ensinar?)” (Pacheco, 2001, p. 79). Por outro lado, para que haja uma mudança significativa nas práticas docentes, é essencial que o corpo docente possua competências para conduzir práticas pedagógicas ativas, que promovam a participação efetiva dos alunos no processo de ensino aprendizagem, assim como propõe Garcia (1999, p. 21-22):

[uma] realidade conceptual, que não se identifica nem se dilui dentro de outros conceitos [...] tais como educação, ensino, treino etc. Em segundo lugar, o conceito formação inclui uma dimensão pessoal de desenvolvimento humano global que é preciso ter em conta face a outras concepções eminentemente técnicas. Em terceiro lugar, o conceito formação tem a ver com a capacidade de formação, assim como com a vontade de formação.

A formação continuada assume um papel central, devendo estar articulada com as práticas cotidianas e com os desafios concretos enfrentados na escola. Sendo o percurso formativo uma necessidade, já que consiste em um processo de desenvolvimento humano e o professor deve protagonizar não só as atividades de ensino, mas também a abertura para o ato de aprender constantemente.

A efetivação da educação integral, precisa de uma formação docente na perspectiva dessa abordagem de ensino e depende do comprometimento e da compreensão dos professores nas práticas do ensino voltadas para o desenvolvimento global dos indivíduos. Logo, o processo formativo docente deve ser provocado e conduzido através da mediação do Coordenador Pedagógico.

É preciso destacar que mesmo diante de várias mudanças ocorridas dentro da escola, a falta de formação continuada de professores tem sido um dos problemas a ser enfrentado na educação integral em tempo integral. Essa temática da formação, provoca uma grande falha, por se caracterizar como uma dificuldade em práticas de propostas inovadoras. Com base nisso, Santos; e Sá (2021, p. 3), pontuam que:

A formação continuada se constitui como um dos principais meios de aperfeiçoamento profissional. É um dos mais importantes caminhos para os professores adquirirem novos conhecimentos teóricos e práticos, a fim de aprimorar as suas práticas pedagógicas e desenvolver um processo de ensino aprendizagem de qualidade.

Cursos de formação continuada possibilitam uma atualização constante, de enriquecimento teórico e reflexão sobre as práticas pedagógicas. Essa formação permite manter o profissional atualizado em relação as mudanças ocorridas na tecnologia, na sociedade e nas exigências educacionais. Permite aos professores a capacidade de desenvolver de forma mais eficaz as suas atribuições, sabendo que, adquirir conhecimentos aperfeiçoa as ações de educar, ensinar, de aprender, de pesquisar e de avaliar.

Observa-se que pensar sobre a formação continuada dos professores é um aspecto importante para as tarefas cotidianas de melhoria educacional, principalmente, na escola de tempo integral sob a perspectiva da educação integral que enfrenta grandes desafios na implementação de proposta de ensino-aprendizagem. Cabe, portanto, ao Coordenador Pedagógico criar estratégias que promovam a articulação curricular da educação na escola de tempo integral, contemplando a formação de professores em sua atuação.

Dessa forma, a literatura consultada possibilitou refletir sobre a educação integral e a reorganização curricular na escola de tempo integral. Indo além, foi possível discutir sobre o papel do Coordenador Pedagógico na escola e sua relação com o currículo e a formação continuada de professores na perspectiva da educação integral. Portanto, constata-se a necessidade de compreender os fundamentos e princípios da

educação escolar em tempo integral, como elemento interligado as atribuições do Coordenador Pedagógico na integração entre currículo e práticas de atividades que visam a formação completa do indivíduo.

3 METODOLOGIA

A reflexão sobre a contribuição do Coordenador Pedagógico na articulação do currículo e das práticas de formação integral é de fundamental importância para a construção de um currículo integrado. Assim sendo, é necessário a apropriação de métodos para pensar sobre o papel desse profissional na efetivação de um currículo inovador que atenda as exigências educacionais contemporâneas.

Com base nisso, o presente trabalho consiste em uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, por meio do método dedutivo. No que se refere aos procedimentos teóricos, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, que consiste no estudo sistematizado que tem por base material publicado em livros, revistas, redes eletrônicas e jornais. Sobre esta forma de pesquisa, Boccato (2006) a associa como forma de resolver problemas variados através de referenciais teóricos publicados, que possibilitam analisar e discutir as mais variadas contribuições científicas.

A primeira fase desta pesquisa consistiu em uma revisão de literatura, realizada por meio da seleção de fontes bibliográficas, é de natureza qualitativa, com o objetivo de compreender e analisar os fundamentos e princípios da educação integral e como a atuação do Coordenador Pedagógico contribui para a integração curricular.

Como pesquisa descritiva, este estudo não busca interferir no material observado, mas sim apresentar e compreender a prática do Coordenador Pedagógico na articulação curricular no que se refere à promoção da formação integral dos estudantes. Partindo-se da hipótese de que esse profissional desempenha papel fundamental na articulação curricular e no exercício na perspectiva da educação integral, sendo sua atuação fortalecida quando há planejamento coletivo, intencionalidade pedagógica e alinhamento com os princípios da educação integral.

Logo, é importante ressaltar que o estudo em relevo não esgota a reflexão sobre a temática discutida, mas busca contribuir para que práticas educacionais de formação integral sejam efetivas no ambiente escolar, tendo a pretensão de ampliar as discussões em torno do tema pesquisado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A revisão de literatura realizada apresenta elementos cruciais para alcançarmos a compreensão acerca do papel do Coordenador Pedagógico em face da articulação curricular e práticas de formação integral na escola. Assim, são descritos e discutidos a seguir os achados obtidos durante a pesquisa.

Em uma análise inicial, observou-se que a escola de tempo integral enquanto espaço de formação global, é um ambiente importante para a formação plena dos estudantes. Tal concepção de ensino exige a

ampliação do tempo de permanência na escola para práticas pedagógicas inovadoras que propiciem o despertar das potencialidades dos sujeitos no processo de ensino aprendizagem, pois a permanência do tempo na instituição de ensino não é para oferecer apenas o que já existe, mas para ofertar atividades que possam desenvolver as dimensões física, intelectual, social e cultural, visando cidadãos críticos, autônomos e responsáveis consigo e com o mundo.

Além disso, a escola de tempo integral se caracteriza como um modelo, um espaço valioso que propicia a construção de pessoas independentes e protagonistas da sua própria história. Assim, um currículo que proponha atividades inovadoras é fundamental na efetivação desse princípio integrador e articulador das concepções do ser humano, colocando o aluno no centro do processo de aprendizagem. Essa escola é percebida como um ambiente de formação para a cidadania, pois propõe através de suas diversas atividades desenvolver as potencialidades de seus alunos, incluindo-os no mundo do conhecimento em sintonia com a vida real de cada um.

Diante dessa realidade, a prática pedagógica a ser desenvolvida nela precisa ser pensada e planejada entre seus diferentes atores, que são desafiados em diferentes espaços sociais, que se transformem em espaços de aprendizagens. Desse modo, há a necessidade de reorganização curricular, do tempo e do espaço para a realização de atividades pedagógicas na perspectiva integral com um currículo que disponibilize práticas de enriquecimento, inserindo novos conteúdos que promovam a inclusão.

Em segunda análise, observa-se que o Coordenador Pedagógico na atuação no ambiente escolar de tempo ampliado é visto como um ator que faz a comunicação entre os diferentes sujeitos da escola e integra tempo, saberes, profissionais e espaços diversos, mediando as atividades docentes para que sejam garantidas ações pedagógicas alinhadas com uma formação que desenvolva as dimensões intelectual, física, social, emocional, cultural e os objetivos institucionais.

Nesse sentido, o Coordenador Pedagógico desenvolve um trabalho coletivo tanto na formação do aluno, quanto na formação dos professores, orientando, articulando e visando a participação de todos. Enquanto agente articulador e transformador, o Coordenador Pedagógico analisa a realidade, aponta caminhos, discute possibilidades e estratégias, acolhendo e respeitando o outro, contrastando pensamentos e atitudes numa ação permanente de interação e comunicação no meio de diferentes atividades desenvolvidas para essa abordagem de ensino.

No tocante a terceira contatação, observa-se a necessidade da reorganização curricular e a formação continuada para a proposta da educação integral. Destaca-se que o currículo nessa perspectiva deve oferecer atividades que enriqueçam a vivência do estudante com práticas pedagógicas renovadas, criando situações e oportunidades para a formação e o desenvolvimento pleno do aluno. Esse currículo, deve estar interligado a interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, transversalidade, intertransculturalidade, valorizando as vivências dos estudantes.

Os dados oriundos da pesquisa demonstram que para haver uma mudança significativa nas práticas docentes, na efetivação da educação integral, é essencial que o corpo docente esteja preparado, com competências eficazes para conduzir práticas pedagógicas que promovam a participação efetiva dos alunos. Dentro dessa perspectiva, a formação docente depende do comprometimento de uma gestão participativa e democrática, uma vez que, a falta de formação continuada tem sido um dos muitos desafios a serem enfrentados na implementação da educação integral, cabendo ao Coordenador Pedagógico atuar atento a esta realidade.

Sendo assim, o estudo contribui para a percepção do papel do Coordenador Pedagógico no contexto escolar da educação de tempo integral, sendo ele o profissional responsável pela promoção de mudanças significativas no processo de ensino-aprendizagem, mantendo as relações interpessoais de forma saudável, com o objetivo de colaborar na construção de uma educação transformadora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o papel do Coordenador Pedagógico entende-se que ele deve procurar conduzir seu trabalho em colaboração com todos os envolvidos, buscando desenvolver seu trabalho de articulador das ações educativas, bem como o papel de orientar e realizar processos formativos que fortaleçam a prática pedagógica para que se cumpra a proposta da escola, na perspectiva da educação integral. As ações desse profissional na escola podem contribuir para que o processo de ensino e aprendizagem resulte em uma ampla formação para os estudantes desse contexto escolar.

Isso supõe dizer que refletir a função desse ator da escola de tempo estendido, é abraçar uma proposta educacional que vai além do que a escola pública brasileira estava acostumada, assumindo responsabilidades e compromissos educacionais bem mais amplos. Esse profissional tem que superar os limites do conhecimento teórico, é preciso percepção e sensibilidade para acompanhar o trabalho pedagógico e identificar as necessidades dos alunos e professores, tendo que se manter atualizado quanto ao seu papel na instituição de horas expandidas.

Sendo assim, o Coordenador Pedagógico tem que estar sempre atento às circunstâncias que se apresentam a sua volta, acompanhando os resultados do processo de ensino e aprendizagem, valorizando e estimulando os profissionais da sua equipe. Compreendemos que esse ator deve questionar sobre sua própria prática para superar os desafios e buscar se aprimorar cada vez mais para que as atividades educacionais possam ser aperfeiçoadas na perspectiva da educação integral.

Contudo, vale destacar que este estudo nos provoca a refletir sobre o papel do Coordenador Pedagógico quanto sua articulação diante da reorganização curricular para proporcionar aos alunos uma educação transformadora. A atuação da coordenação pedagógica deve colaborar com a organização do trabalho pedagógico, no processo de ensino e aprendizagem e nos mais variados segmentos da comunidade

escolar. Espera-se que o Coordenador Pedagógico conheça bem seu ambiente de trabalho, compartilhe conhecimentos e ideias, traçando o seu caminho transformador e articulador na execução de um currículo integrado e significativo.

Ao chegar à conclusão deste trabalho, espera-se que o mesmo seja fonte de novos questionamentos, debates e incentivo para novas pesquisas, contribuindo para o trabalho do Coordenador Pedagógico nas escolas de tempo integral. Espera-se também que a reflexão promovida neste estudo provoque discussões que visem repensar a atuação do Coordenador Pedagógico nas práticas de mediação e orientação no contexto escolar de expansão do tempo para atividades de formação da educação integral.

REFERÊNCIAS

BOCCATO, V. R. C. **Pesquisa bibliográfica**: reflexões sobre sua aplicação nos estudos científicos. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*, Três Corações, v. 4, n. 1, p. 1–12, 2006.

FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?** 12. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

GALIAN, C. V.; SAMPAIO, M. M. F. **Educação integral e currículo**: reflexões sobre políticas públicas e práticas escolares. *Revista Em Aberto*, Brasília, v. 25, n. 88, p. 7–20, 2012.

GARCIA, C. M. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

MOLL, J. et al. **Educação integral: bases, conceitos e práticas**. Porto Alegre: Penso, 2012.

PACHECO, J. A. **Currículo: teoria e práxis**. Porto: Porto Editora, 2001.

PLACCO, V. M. N. de S. **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 115, p. 187–212, 2002.

PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R.; SOUZA, V. L. T. **O coordenador pedagógico e o processo de formação docente**. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 40, n. 140, p. 229–250, 2010.

SANTOS, E. R.; SÁ, S. R. M. A importância da formação continuada para a prática pedagógica. *Revista Educação e Formação*, Fortaleza, v. 6, n. 3, p. 1–12, 2021.

SOUZA, V. L. T. de. Currículo e práticas pedagógicas na educação integral. In: PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R. (orgs.). **O coordenador pedagógico e a formação docente**. São Paulo: Loyola, 2010. p. 225–240.